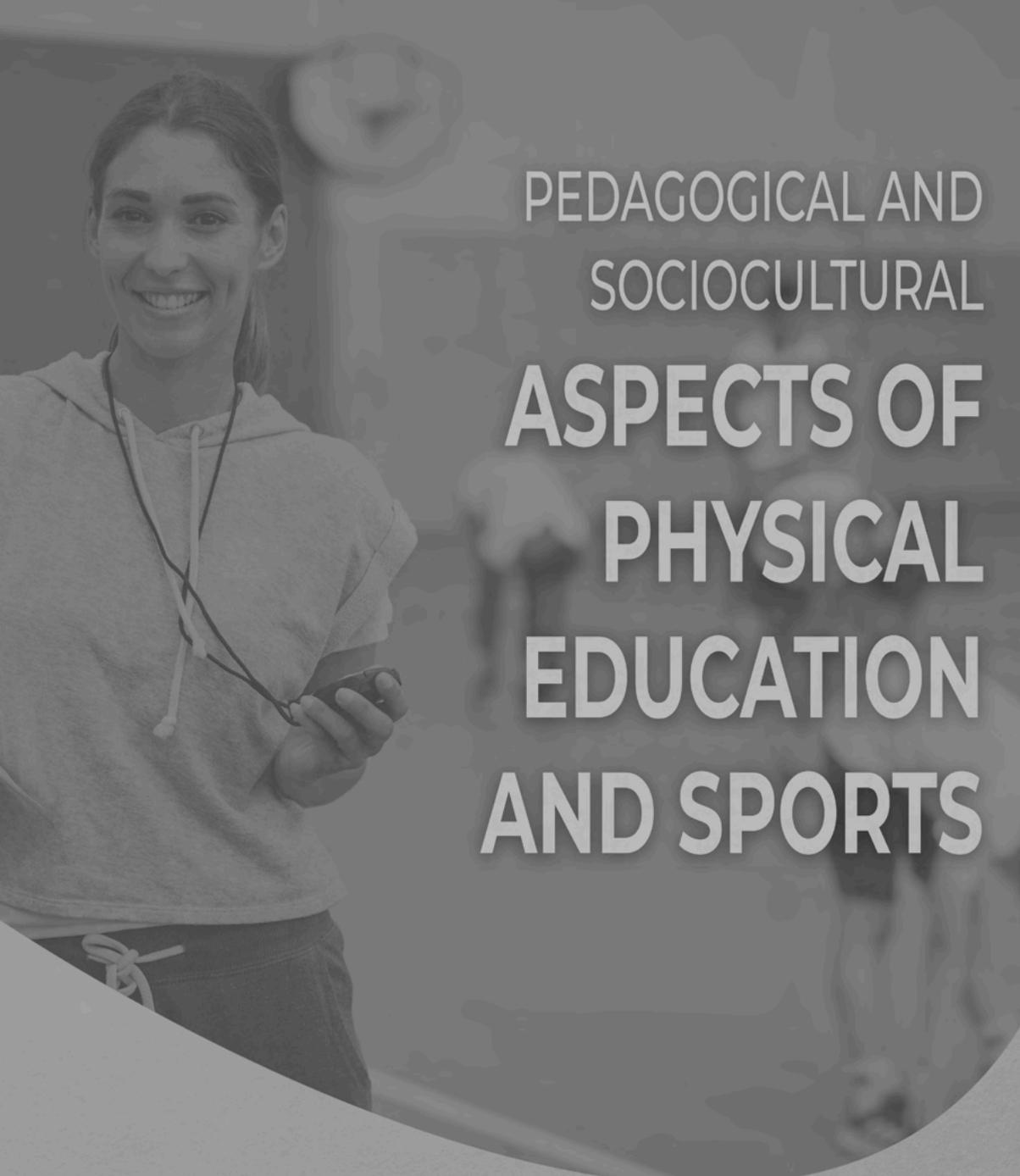


PEDAGOGICAL AND  
SOCIOCULTURAL  
**ASPECTS OF  
PHYSICAL  
EDUCATION  
AND SPORTS**

LUCIO MARQUES VIEIRA SOUZA  
(Organizador)



PEDAGOGICAL AND  
SOCIOCULTURAL  
**ASPECTS OF  
PHYSICAL  
EDUCATION  
AND SPORTS**

LUCIO MARQUES VIEIRA SOUZA  
(Organizador)

  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



## Pedagogical and sociocultural aspects of physical education and sports

**Diagramação:** Camila Alves de Cremona  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Lucio Marques Vieira Souza

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P371 Pedagogical and sociocultural aspects of physical education and sports / Organizador Lucio Marques Vieira Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-929-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.292222102>

1. Educação física. I. Souza, Lucio Marques Vieira (Organizador). II. Título.

CDD 613.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

No contexto atual de ainda incertezas e dúvidas causadas pela pandemia da COVID-19, a ciência vem sendo questionada e ou referenciada por pessoas civis e pelos próprios pesquisadores. Neste sentido, torna-se um enorme desafio a produção do conhecimento científico por parte de todos nós, que de alguma forma estamos envolvidos no meio acadêmico, seja como formador ou formando.

Neste sentido, é com imensa satisfação e responsabilidade que apresentamos mais uma importante Coletânea intitulada de “Pedagogical and sociocultural aspects of physical education and sports” que reúne 04 artigos abordando pesquisas da Espanha.

Estruturada desta forma a obra demonstra a pluralidade acadêmica e científica da Educação Física, bem como a sua importância para a sociedade. Neste sentido, nos capítulos constam estudos diversas temáticas contemplando assuntos de importante relevância dentro da área.

Agradecemos a Atena Editora que proporcionou que fosse real este momento e da mesma forma convidamos você Caro Leitor para embarcar na jornada fascinante rumo ao conhecimento.

Lucio Marques Vieira Souza

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
CONSENTIMIENTO INFORMADO ESCOLAR EN LAS ACTIVIDADES DE EDUCACIÓN FÍSICA EN LA NATURALEZA	
Pablo Luque-Valle	
Francisco de Paula Pérez-Valenzuela	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.2922221021">https://doi.org/10.22533/at.ed.2922221021</a>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>14</b>
ANALISI DEL ASESORAMIENTO DEL PROGRAMA COOPERAR PARA APRENDER/ APRENDER A COOPERAR EN CENTROS EDUCATIVOS: DIFERENCIAS ENTRE MAESTROS Y MAESTROS DE EDUCACIÓN FÍSICA	
Núria Berenguer Carrera	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.2922221022">https://doi.org/10.22533/at.ed.2922221022</a>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
LA CONDICIÓN MOTRIZ EN EL DESARROLLO DE LA VIDA DIARIA EN LAS PERSONAS MAYORES Y CÓMO INFLUYE EN SU SITUACIÓN EMOCIONAL	
Darío Salguero García	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.2922221023">https://doi.org/10.22533/at.ed.2922221023</a>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>41</b>
PROGRAMA DE ENVEJECIMIENTO ACTIVO Y SALUDABLE PARA EL DESARROLLO PSICOMOTOR EN PERSONAS MAYORES	
Darío Salguero García	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.2922221024">https://doi.org/10.22533/at.ed.2922221024</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>55</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>56</b>

## ANALISI DEL ASESORAMIENTO DEL PROGRAMA COOPERAR PARA APRENDER/APRENDER A COOPERAR EN CENTROS EDUCATIVOS: DIFERENCIAS ENTRE MAESTROS Y MAESTROS DE EDUCACIÓN FÍSICA

*Data de aceite: 01/02/2022*

**Núria Berenguer Carrera**

Universitat de Vic - UCC

**RESUMEN:** En este trabajo se presenta parte de la investigación sobre el asesoramiento del programa Cooperar para Aprender/Aprender a Cooperar (CA/AC) en 7 centros educativos. Se exponen los conceptos básicos del aprendizaje cooperativo, en qué consiste un asesoramiento y qué tipos de asesor podemos encontrar. A partir de aquí se expone el programa en el cual se vincula este asesoramiento, el programa CA/AC, sus fases y sus ámbitos. Dentro del programa, las sesiones que se han llevado a cabo, qué se realiza en éstas y qué analizamos. Para concluir vemos los datos que hemos obtenido en esta investigación y que esperamos obtener al finalizar el programa.

**PALABRAS CLAVE:** Aprendizaje cooperativo, asesoramiento, programa CA/AC, educación física.

### ANALYSIS OF COOPERAR PER APRENDRE/APRENDRE A COOPERAR PROGRAM ADVISORY IN EDUCATIONAL CENTERS: DIFFERENCES BETWEEN TEACHERS AND TEACHERS OF PHYSICAL EDUCATION

**ABSTRACT:** In this work, we present the part of research on the advising of the CA/AC program in 7 educational centers. It exposes the

basic concepts of cooperative learning, which consists of advice and what types of adviser we can find. From here, the program in which this advice is linked the CA/AC program, its phases and its areas is exposed. Within the program the sessions that have been carried out which is carried out in these and that we analyze. To conclude, we see the data that we have obtained in this research and that we hope to obtain at the end of the program.

**KEYWORDS:** Cooperative learning, advice, CA/AC program, physical education.

## 1 | INTRODUCCIÓN

El programa CA/AC consiste en un asesoramiento para los centros educativos. Este programa está dividido en 3 ámbitos, el A, el B y el C. Estos ámbitos se llevan a cabo dentro de las sesiones del programa y los docentes lo deben aplicar en sus clases y seguidamente a sus unidades didácticas hasta aplicarlo en la programación del curso. Para poder aplicarlo, tienen que ir coordinados y trabajar en equipo los docentes del centro educativo, así, todos trabajan de una misma forma y se implementa como un proyecto de centro.

Se les proponen unas clases para poder hacer el seguimiento del proceso, para explicar y dar la teoría necesaria para poder aplicar el programa. El análisis que presentamos se ha llevado a cabo en el curso 2017-2018 a la Universidad de Vic-UCC a través del CIFE<sup>1</sup>. El

<sup>1</sup> Centro de Innovación y Formación en la Educación de la Universidad de Vic-UCC

objetivo del trabajo es ver qué beneficios y dificultades tienen los docentes a la hora de utilizar el programa CA/AC, además de saber cómo se sienten aplicando una estrategia metodológica con la que no están muy familiarizados a la hora de trabajar.

A continuación, se presentan los siguientes apartados: una breve literatura sobre el aprendizaje cooperativo, en que consiste el asesoramiento y los ámbitos del programa CA/AC.

## 2 | APRENDIZAJE COOPERATIVO

Para que el alumnado pueda trabajar de forma cooperativa se debe de estructurar el aula de forma cooperativa. Para esto se debe intervenir sobre el grupo para que dejen de ser un grupo clase y pasen a ser una comunidad de aprendizaje (Pujolàs, 2008). De esta forma los alumnos pasan a ser una comunidad de aprendizaje cuando éstos se interesan por los otros y se dan cuenta de los objetivos comunes.

Pujolàs (2008) nos diferencia 3 maneras de estructurar una clase según la relación que se establezca entre los alumnos y las finalidades que se quieran conseguir.

- Individualista→ el alumno debe aprender lo que el profesor le enseña. No existe interdependencia de finalidades.
- Competitiva→ el alumno consigue aprender lo que el profesor le enseña antes que los otros alumnos. Aquí se da la interdependencia negativa de finalidades.
- Cooperativa→ el alumno consigue la doble finalidad que persigue para aprender del profesor con la ayuda del trabajo en equipo. Si el resto del grupo consigue el doble objetivo, se da la interdependencia positiva de finalidades.

El aprendizaje cooperativo es el aprendizaje que se lleva a cabo con grupos reducidos, los cuales, según Lago, Pujolàs y Naranjo (2011) deben de ser heterogéneos a nivel de rendimiento y capacidad. De esta manera, a la hora de formar los grupos, estos deberían de ser entre 3 y 5 personas para poder aprovechar al máximo su interacción (Pujolàs, 2008). Esto no quiere decir que en determinadas situaciones no se formen grupos de aprendizaje homogéneos para asegurar la máxima participación entre ellos y que, además, todos tengan las mismas oportunidades.

Este tipo de aprendizaje sirve para ayudar al alumnado con riesgo de exclusión, a los que tienen diferentes dificultades a la hora de relacionarse con otros alumnos y también los que presentan dificultades de aprendizaje.

Yendo más lejos, Pujolàs (2008) propone una estructura de materiales didácticos a la hora de trabajar en grupos o equipos de aprendizaje cooperativo, a la vez que estos materiales también están relacionados entre ellos.

- La cohesión de grupo→ para conseguir que el alumnado sea consciente de que forma parte de un grupo (pequeña comunidad de aprendizaje).

- El trabajo en equipo como recurso para enseñar→ el alumnado debería aprender mejor los contenidos si se prestan ayuda entre ellos (aprendizaje entre iguales).
- El trabajo en equipo como contenido para enseñar→ se debe enseñar al alumnado a trabajar en equipo, ya que es uno de los objetivos de los centros escolares que participan en el asesoramiento.

Una vez presentadas las finalidades del programa CA/AC, vamos a ver como se relaciona con el aprendizaje cooperativo. Pero antes, se presentan las cinco características que se deben cumplir para que haya aprendizaje cooperativo, según Johnson y Johnson (1999):

1. Interdependencia positiva a la hora de cumplir con los objetivos.
2. Interacción simultanea entre los miembros del grupo.
3. Responsabilidad individual. Cada miembro del grupo debe tener un cargo para poder conseguir los objetivos asignados.
4. Fomentar las habilidades interpersonales y el trabajo en grupo reducido.
5. Procesamiento grupal para identificar las conductas que manifiesten los alumnos durante la tarea.

En resumen y para concluir este apartado, el aprendizaje cooperativo consiste en trabajar en grupo. Pero no podemos generalizar, en todos los trabajos de grupo no se da aprendizaje cooperativo. Según Velázquez (2013), en el aprendizaje cooperativo cada miembro del grupo debe preocuparse por el buen funcionamiento del equipo. Esto quiere decir que deben hacer las tareas que se han asignado no solo a nivel individual, sino que a nivel de grupo debe existir esta preocupación. Este modelo de trabajo en equipo es el que pretende seguir el programa CA/AC en las aulas y en los centros educativos que forman parte del asesoramiento.

### 3 | EL ASESORAMIENTO

Otro aspecto fundamental del programa CA/AC es el asesoramiento. El asesoramiento es una ayuda para los docentes que están en formación y aprendizaje de forma continuada, ya que se deben de ir actualizando porque la sociedad va evolucionando continuamente. Es por este motivo, que los docentes necesitan el soporte de programas y actividades de formación continuada y dentro de estas encontramos el asesoramiento (Mingorance, 1997).

Siguiendo la idea de Carretero, Pujolàs y Serra (2002), se entiende el asesoramiento como el apoyo a los centros educativos. Su objetivo es mejorar la educación escolar utilizando diversas estrategias para producir el cambio y la mejora educativa. Los centros educativos hacen la función de comunidad de aprendizaje y es donde se busca una visión

y unos objetivos comunes para crear oportunidades para el desarrollo de los profesionales.

Dentro del asesoramiento encontramos diferentes modelos de asesor según cómo se entienda el proceso de enseñanza - aprendizaje. Boluda (2009) los clasifica en 3:

- Experto→ el asesor domina determinados contenidos, técnicas o habilidades y en función de éstas puede resolver e identificar los problemas específicos que los técnicos plantean.
- Dinamizador→ el asesor centra toda su responsabilidad en los centros.
- Colaborativo→ No dice lo qué se debe de hacer, sino que ayuda a analizar mejor los problemas y a buscar soluciones.

Carretero, Pujolàs y Serra (2002) concluyen que el asesoramiento es considerado un tipo de ayuda profesional y diferente a la ayuda educativa. A través del asesor se establecen relaciones simétricas e igualitarias con los docentes y los centros educativos, con lo cual se pretende mejorar a nivel educativo a través de los procesos. Estos procesos pueden priorizar diferentes aspectos, ya sea a nivel más profesional, que incida en el currículo escolar o con el desarrollo organizativo del centro.

## 4 I LOS ÁMBITOS DEL PROGRAMA CA/AC

Pujolàs y Lago (2011) proponen un asesoramiento a los centros educativos a través del programa CA/AC. En este caso nos centraremos en los dos primeros ámbitos del programa, el A y el B, que se basan en los recursos didácticos del programa<sup>1</sup>.

- **Ámbito A**→ se centra en las actuaciones para la cohesión del grupo. El objetivo es concienciar al alumnado que forman parte de un grupo y así se conviertan en una comunidad de aprendizaje. La cohesión del grupo es importante que se trabaje siempre, ya que es muy normal que surjan determinados problemas que dificulten el desarrollo de la clase o de las actividades que se están realizando. De esta manera, si se trabaja y se tiene en cuenta, el clima del aula será más adecuado para trabajar. Se puede trabajar en las horas de tutoría utilizando estrategias como las dinámicas de grupo, los juegos cooperativos y otras actividades que ayuden y favorezcan la relación entre el alumnado.
- **Ámbito B**→ dentro de este ámbito se encuentran las actuaciones para utilizar el trabajo en equipo como un recurso para enseñar. El objetivo es que el alumnado aprenda mejor los contenidos escolares a través de la ayuda de sus compañeros (ayuda entre iguales). Por eso se estructura el grupo clase en subgrupos de 3 o 4 alumnos. En este caso, el programa CA/AC incluye una serie de estructuras cooperativas para poder realizar en el aula y aplicarlas en las diferentes actividades planteadas. Se pretende que los docentes vayan introduciendo esas estructuras en el aula poco a poco hasta utilizarlas a diario y que formen parte de su planificación. A partir de, aquí ya entraríamos en el ámbito C.
- **Ámbito C**→ se parte de la base que el trabajo en equipo es un contenido a en-

señar. Es una competencia que se debe enseñar al alumnado, la cual consiste en formar un equipo de trabajo y organizarse para que el equipo trabaje y rinda al máximo. Por esto el trabajo en equipo no solo se utiliza como un recurso, sino que también es un contenido a enseñar, dentro del ámbito C. Para enseñar al alumnado a trabajar en equipo, debemos de prestar atención a 3 aspectos:

- Ayudar al alumnado a definir los objetivos que se propongan como grupo.
- Enseñarlos a organizarse como equipo, para poder conseguir los objetivos que se han propuesto, dentro del grupo habrá roles y responsabilidades para cada alumno.
- Enseñarlos el funcionamiento de un equipo. El alumnado debe de ser capaz de identificar lo que está bien para llegar al objetivo común y esto da lugar a desarrollar las habilidades sociales de cada alumno, ya que es un elemento imprescindible para poder trabajar en equipo.

## 5 | METODOLOGÍA

El siguiente estudio se encuentra dentro de la investigación educativa, es de tipo descriptivo, sobre el asesoramiento dentro del programa CA/AC. Lo situamos dentro del paradigma interpretativo y la metodología que se utiliza es cualitativa, siguiendo la idea de Luis-Pascual (2008), ya que tiene un punto de vista múltiple, es decir, existen múltiples realidades, ya que podemos interpretar los datos obtenidos de distinta manera para que se determine la única verdad. La investigación cualitativa se centra en interpretar y comprender los datos obtenidos. Estos datos son reales y cercanos a los docentes que han participado en este asesoramiento.

### Participantes

La muestra está constituida por 23 docentes, los cuales 3 son profesores de secundaria, 3 maestros de educación infantil y 17 de primaria. Entre ellos, se encuentran 9 que tienen la especialidad de educación física y ya llevan varios años trabajando como grupo, creando unidades didácticas en las que se basan en el aprendizaje cooperativo.

### Procedimiento

Para implementar el programa en los centros educativos se hace a través del asesoramiento. El procedimiento del programa consiste en 7 sesiones, en las cuales se da teoría sobre el aprendizaje cooperativo y el espacio para poner en común las dinámicas que han realizado o deben realizar en las aulas con el alumnado.

El programa consta de 3 ámbitos, el A, el B y el C<sup>2</sup>. En las 2 primeras sesiones se ha explicado el ámbito A, recordamos que se trabaja la cohesión de grupo. En este ámbito de intervención se debe incidir constantemente, ya que en cualquier momento pueden surgir

---

<sup>2</sup> Ver el apartado Los ámbitos del programa CA/AC.

ciertos problemas o dificultades con el alumnado.

En la tercera sesión se explicó el ámbito B, que consiste en el trabajo en equipo como un recurso a enseñar. Se dan varias estrategias y estructuras cooperativas para que el alumnado pueda aprender a interactuar entre ellos y que todos los miembros del grupo participen. De esta manera se les enseña a trabajar en equipo.

El ámbito C se ha explicado a la quinta y sexta sesión, en este ámbito se explica que el trabajo en equipo es un contenido a enseñar al alumnado. Los docentes tienen que programar una unidad didáctica con diferentes estrategias y estructuras del aprendizaje cooperativo (ámbito B) y para poder aplicarlo necesitaran crear el plan de equipo. Es un documento de trabajo que tiene que tener cada grupo, donde se recogen los datos de cada equipo (roles, compromisos, actividades y evaluaciones...). En la séptima y última sesión los docentes expusieron sus planes de equipo y como los llevaron a cabo. Finalmente se hizo el cierre del asesoramiento del programa CA/AC.

En las sesiones se explican los ámbitos y también las diferentes dinámicas y estrategias que se deben trabajar en cada uno. Además, se llevan a la práctica estas dinámicas para que los docentes también participen del proceso. Antes de entrar en un nuevo ámbito, se ponen en común las dinámicas o estrategias que se han aplicado en el aula. Es aquí donde vemos que de una misma dinámica pueden surgir diferentes variables y que según qué maestro la ha realizado con un grupo de alumnos ha funcionado mejor.

## Instrumentos

Los instrumentos que se utilizan para llevar a cabo este estudio pertenecen al programa CA/AC y son:

Un cuestionario inicial para saber de dónde partimos, qué aplicaciones sobre el aprendizaje cooperativo (AC) hacen los docentes en sus clases.

Los autoinformes, a lo largo del programa, los maestros deben hacer unas tareas para poder reflexionar sobre éstas y por eso dispone de unos autoinformes determinados. Esta adaptación del programa CA/AC tenía cuatro autoinformes y se analizan los cuatro:

- Autoinforme 1→ los docentes habían de aplicar una dinámica de cohesión de grupo (ámbito A).
- Autoinforme 2→ aplicar una técnica de AC (ámbito B)
- Autoinforme 3→ aplicar 3 técnicas de AC durante una unidad didáctica, tenían que indicar el momento de la aplicación y el porqué.
- Autoinforme 4→ aplicar un plan de equipo en el aula i valorarlo<sup>3</sup>.

En las sesiones de asesoramiento, se reflexiona y se ponen en común con todo el grupo las dinámicas que se han realizado en el centro educativo. En este espacio hay

---

<sup>3</sup> El plan de equipo consiste en hacer una unidad didáctica donde se trabajan estructuras y técnicas del AC. Los alumnos tenían los equipos definidos por lo docentes y dentro de cada equipo cada alumno tenía un rol y las actividades venían determinadas. A demás el alumnado utilizaba instrumentos para autoevaluarse y coevaluarse.

intercambio de opiniones, dinámicas modificadas y adaptadas a las materias que cada maestro imparte en la escuela. Para poder tener constancia de estos debates e intercambios de opiniones, se ha registrado el audio de las sesiones con una grabadora.

## 6 | ANÁLISIS DE DATOS

En el cuestionario inicial se han extraído los comentarios de dónde se parte en el aprendizaje cooperativo y en que les puede ayudar este programa tanto a nivel personal como a los alumnos. Para los autoinformes, se ve como han desarrollado las dinámicas y estrategias en el aula y seguidamente se han contrastado con los comentarios que destacaban, justificaban y corroboran los resultados cuando se han puesto en común con todo el grupo.

## 7 | RESULTADOS Y DISCUSIÓN

Empezamos con los resultados obtenidos en el cuestionario inicial. La primera pregunta era: qué prácticas realizas en el aula relacionadas con el AC. La mayoría de los participantes coinciden en haber llevado a cabo alguna dinámica o actividad en el aula relacionadas con el aprendizaje cooperativo. Destacar que los de educación física (EF) han aplicado unidades didácticas en aprendizaje cooperativo. A la pregunta qué dificultades en el proceso de enseñanza – aprendizaje (E-A) crees que el alumnado podría superar con el AC. Los docentes han respondido que la formación y cohesión de grupos, las autoevaluaciones y la ayuda a los alumnos con más dificultades sociales y académicas. A la pregunta de qué mejoras crees incorporar a la práctica a través del programa CA/AC. Los docentes responden que aumentará la motivación y la relación entre los alumnos, la autonomía personal y la ayuda en crear un buen clima en el aula. En cuanto a la propuesta del proceso de asesoramiento, que creen interesante y útil para planificar y evaluar, los docentes coinciden en cambiar la concepción de evaluación. Lo que creen que podrán hacer es mejorar y aplicar las dinámicas de grupo que se les proponen, programar un curso y hacer una unidad didáctica utilizando el aprendizaje cooperativo. Por último, a la pregunta de qué dificultades se van a encontrar durante la aplicación del programa CA/AC. Los docentes coinciden en la coordinación de los horarios entre compañeros para poder programar y aplicar lo que se les propone en el curso dentro de la programación escolar cuando ésta ya está cerrada.

En los resultados del autoinforme 1, se ve que han utilizado 8 dinámicas diferentes de las que se les propuso. Al llevar a cabo estas dinámicas, a los docentes les ha sido más fácil aplicarlo tal cual decía la dinámica. Los de educación física (EF) han utilizado dinámicas en las que había más movimiento y no eran de redactar, como, por ejemplo, la pelota o el mundo de colores. Uno de los comentarios que surgió durante la puesta en

común fue *“Es más fácil hacer las dinámicas de grupo a las clases de EF que no en la clase de lengua”*.

En el autoinforme 2, se puede ver que han utilizado 5 estrategias diferentes de las que se les proponían. La mayoría de docentes coinciden en que había participación equitativa de los miembros del grupo. Destacar que en la del lápiz al medio es donde menos participación equitativa se daba. Por lo que hace referencia a la interacción simultánea, se daba mucha más. En este autoinforme se destacan los comentarios de los maestros de EF: *“Esta dinámica hace que no aprovechen toda la hora para hacer EF, los alumnos tienen que escribir mucho”*. Los docentes de EF han adaptado las técnicas según sus necesidades, pero ven que no son adecuadas para la materia de EF.

En el autoinforme 3, los docentes coinciden que los alumnos empiezan a tener claros los roles y que forman parte de un grupo. Esto ha hecho que se creen vínculos nuevos entre compañeros, que aumente la autoestima del alumnado y las actitudes sean más positivas. También han aumentado las ayudas dentro del grupo, hay más participación e interacción simultánea. Todo esto ha hecho que aumentaran los diálogos positivos entre ellos y haya más colaboración en las actividades, ya que el alumnado ha sido consciente que si no participan en las actividades no pueden hacer su aportación en el grupo de trabajo.

Los docentes de EF destacan qué tenían que escoger muy bien las estructuras a trabajar en cada momento, a demás recalcan que tienen que adaptar las técnicas a la materia y destacan estos dos comentarios: *“las técnicas están pensadas para sentarse y escribir y esto reduce el tiempo de práctica”* y *“se reduce mucho la actividad física y a los alumnos no les gusta coger lápiz y papel a la clase de EF”*.

En el autoinforme 4, los docentes coinciden que el AC hace reflexionar a los alumnos, que sus explicaciones son muy válidas y consistentes. Coinciden que a partir del plan de equipo hace que el alumnado tenga muy claro lo que tienen que trabajar, mejorar y lo que se espera de ellos. A demás, los alumnos se sienten parte de un grupo, por los roles y los compromisos personales.

Los docentes de EF coinciden que el plan de equipo potencia la reflexión individual y de grupo y esto ayuda a la autoevaluación. Además, dicen que es el lazo entre el aula y la EF, que en los dos sitios se utilice el mismo plan de equipo, ya que algunos docentes de EF ya lo utilizaban.

Lo que se puede analizar del cuestionario inicial es que la mayoría de los maestros del programa esperan que este asesoramiento les sirva para poder mejorar a nivel profesional. Las principales mejoras que esperan hacer es poder aplicar el aprendizaje cooperativo en el aula e introducirlo en sus programaciones del curso. También esperan mejorar y cambiar el concepto de evaluación. Según Boluda (2009), el asesor utiliza dos roles diferentes, el de experto y el de colaborativo. El primero porque éste domina las dinámicas y estrategias que propone para trabajar los diferentes ámbitos del programa y el colaborativo porque en las sesiones se les ayuda a analizar los problemas y a resolverlos entre los compañeros

del proceso, ya que se puede ver que todos tienen distintas visiones cuando se ponen en común las dinámicas. No se debe omitir que el asesoramiento pretende ser una ayuda a los centros educativos y a los docentes, según indican Carretero, Pujolàs y Serra (2002).

En el autoinforme 1 se trabaja el ámbito A, tal y como indica el programa CA/AC, y se utilizan dinámicas para cohesionar el grupo. Según los comentarios de los participantes, es más fácil trabajar este ámbito en educación física que no en el aula ordinaria<sup>4</sup>. En cambio, en el autoinforme 2 y 3, que hace referencia al ámbito B, destacar que los maestros de EF deben de adaptar las estrategias a su materia y tienen dificultades, ya que son actividades de poca intensidad y, sobre todo, de escribir mucho<sup>5</sup>. Si se centran en el concepto de EF en el cual interesa que los alumnos estén en movimiento y realizando prácticas activas, se puede decir que estas estrategias no favorecen este principio. En el autoinforme 4, hace referencia a la aplicación de los tres ámbitos (A, B y C) en una unidad didáctica y que además se trabaja a partir del plan de equipo. Este plan de equipo es el mismo en el aula como en las clases de EF. Es aquí donde los docentes ven sentido al programa y que el AC es posible, ya que se dan las cinco características de Johnson y Johnson (1999) cuando aplican el programa: los alumnos participan de las actividades (participación equitativa), fomenta que haya diálogo y debate entre los miembros del grupo (interacción simultánea y habilidades interpersonales), todos los miembros del grupo son importantes, tienen un rol dentro del grupo y están comprometidos para conseguir el objetivo (responsabilidad individual). Hay un proceso de evaluación, tanto a nivel individual (autoevaluación) como grupal (coevaluación).

## 8 | CONCLUSIONES

Para concluir, se puede decir que los docentes ven beneficios a la hora de utilizar el programa, ya que se trabaja la cohesión de grupo, y ven que sus alumnos son capaces de hablar y discutir los problemas que surgen y resolverlos. Coinciden que de esta manera están ayudando al alumnado a ser más autónomos.

Lo que hace referencia al objetivo del trabajo, ver qué beneficios y dificultades tienen los docentes a la hora de utilizar el programa CA/AC, las principales dificultades que presentan los docentes, son a nivel logístico. Hacen referencia a la organización y la coordinación entre compañeros de trabajo. Pero se debe destacar una diferencia relevante entre los maestros de EF y es que los docentes que forman parte del programa, coinciden en que estos tienen facilidades a la hora de trabajar la cohesión de grupo, pero muestran muchas más dificultades a la hora de aplicar las estrategias que propone el programa CA/AC. Deben de adaptarlas, pero aun así es difícil porque hace que la dinámica de la clase no sea de EF y se vea reducido el tiempo de actividad física.

<sup>4</sup> Comentario literal: "Es más fácil hacer las dinámicas de grupo a las clases de EF que no en la clase de lengua"

<sup>5</sup> Comentario literal: "Esta dinámica hace que no aprovechen toda la hora para hacer EF, los alumnos tienen que escribir mucho"

Para solucionar estos problemas o dificultades que surgen en los docentes de EF, sería interesante proponer dentro del programa unas estrategias de aprendizaje más adecuadas para las clases de EF, para que el alumnado no tuviera que coger papel y lápiz para anotar todo. Buscar un tipo de registro que fuera más ágil para no perder tiempo de práctica o destinar más tiempo a las clases de EF para poder aplicar las estrategias de aprendizaje cooperativo que propone el programa CA/AC.

Otro de los beneficios del programa CA/AC es que con la aplicación de este los docentes de las diferentes áreas (tutores, especialistas de inglés y de EF) encuentran sentido al programa CA/AC, ya que con el plan de equipo se unen todas las materias y el alumnado ven que los docentes del centro educativo también están haciendo este trabajo en equipo que se les pide a ellos que hagan.

## REFERENCIAS

BOLUDA, G. **Activitats aquàtiques educatives per a nadons: una proposta de formació de tècnics basada en l'assessorament** (2009). Disponible en: <http://hdl.handle.net/10854/1800> . Acceso el: 25 ene. 2018.

CARRETERO, M.R., PUJOLÀS, P. y SERRA, J. (2002). La intervenció i l'assessorament psicopedagògic: una perspectiva històrica. En CARRETERO, M.R., PUJOLÀS, P. y SERRA, J. **Un altre assessorament per a l'escola**. Barcelona: La Galera, 2002. p. 9-59.

JOHNSON, D.W. y JOHNSON, R.T. **El aprendizaje cooperativo en el aula**. 1999. Buenos Aires: Paidós.

LAGO, J.R.; PUJOLÀS, P.; NARANJO, M. **Aprender cooperando para enseñar a cooperar: Procesos de formación/asesoramiento para el desarrollo del programa CA/AC**. Aula, 17, 2011. p. 89-106.

LUIS-PASCUAL, J.C. **Diagnóstico y perfil formativo del docente de Educación física escolar**. Madrid: ADAL, 2008.

MINGORANCE, P. (1997). El asesoramiento al desarrollo profesional y a los procesos de formación. Funciones y dimensiones. En: GARCÍA, C.M.; LÓPEZ, J. (coord.). **Asesoramiento curricular y organizativo en educación**. 1997. Barcelona: Ariel Educación, 1997. p. 267-287.

PUJOLÀS, P.; LAGO, J.R. **El Programa CA/AC (cooperar per aprendre/Aprender a Cooperar) per ensenyar a aprendre en equip. Implementació de l'aprenentatge cooperatiu a l'aula**. Universitat de Vic, 2011.

PUJOLÀS, P. **Cooperar per aprendre i aprendre a cooperar: El treball en equips cooperatius com a recurs i com a contingut**. 2008. Suports,12, 2008. p. 21-37.

VELÁZQUEZ, C. **Comprendiendo y aplicando el aprendizaje cooperativo en Educación Física**. 2013. Revista Española de Educación Física y Deportes, 26, 2013. p. 11-36.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

- Actividades complementarias y extraescolares 1, 4, 5, 6
- Actividades de educación física en la naturaleza 1
- Actividad física 21, 22, 24, 25, 26, 28, 29, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 47, 48
- Aprendizaje cooperativo 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 23
- Aprendizaje y control motor 41
- Asesoramiento 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23
- Aspectos emocionales 24

### C

- Consentimiento informado escolar 1, 4, 5, 6, 8, 9, 12

### D

- Desarrollo motor 41

### E

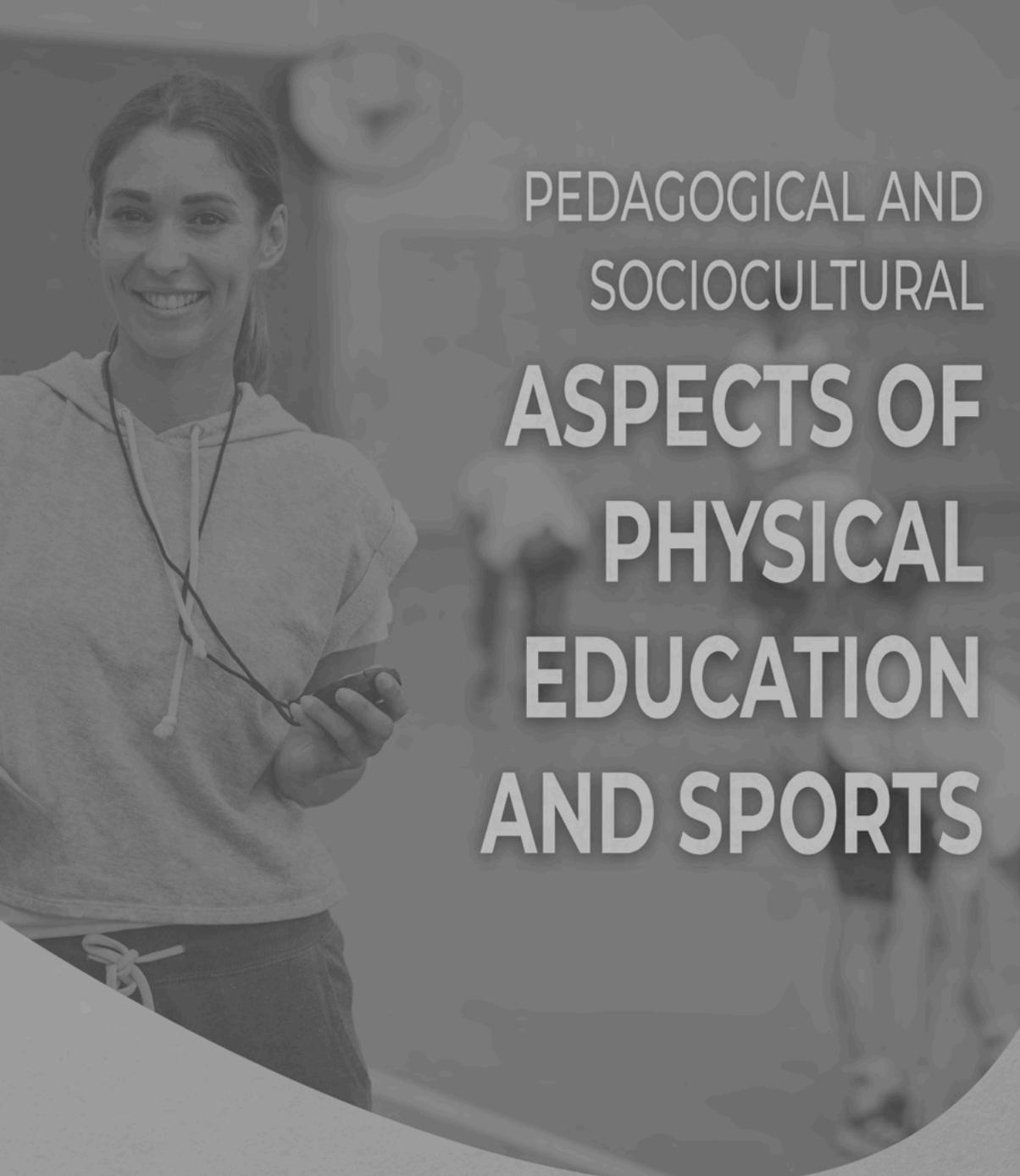
- Educación física 1, 7, 11, 12, 13, 14, 18, 20, 22, 23, 36
- Envejecimiento activo 24, 25, 26, 27, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 52, 53, 54
- Envejecimiento activo y saludable 32, 33, 41, 44, 45, 46, 48, 52
- Envejecimiento satisfactorio 24

### P

- Programa CA/AC 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23
- Psicomotricidad 24, 28, 30, 38, 39, 48

### R

- Responsabilidad legal 1



PEDAGOGICAL AND  
SOCIOCULTURAL  
**ASPECTS OF  
PHYSICAL  
EDUCATION  
AND SPORTS**

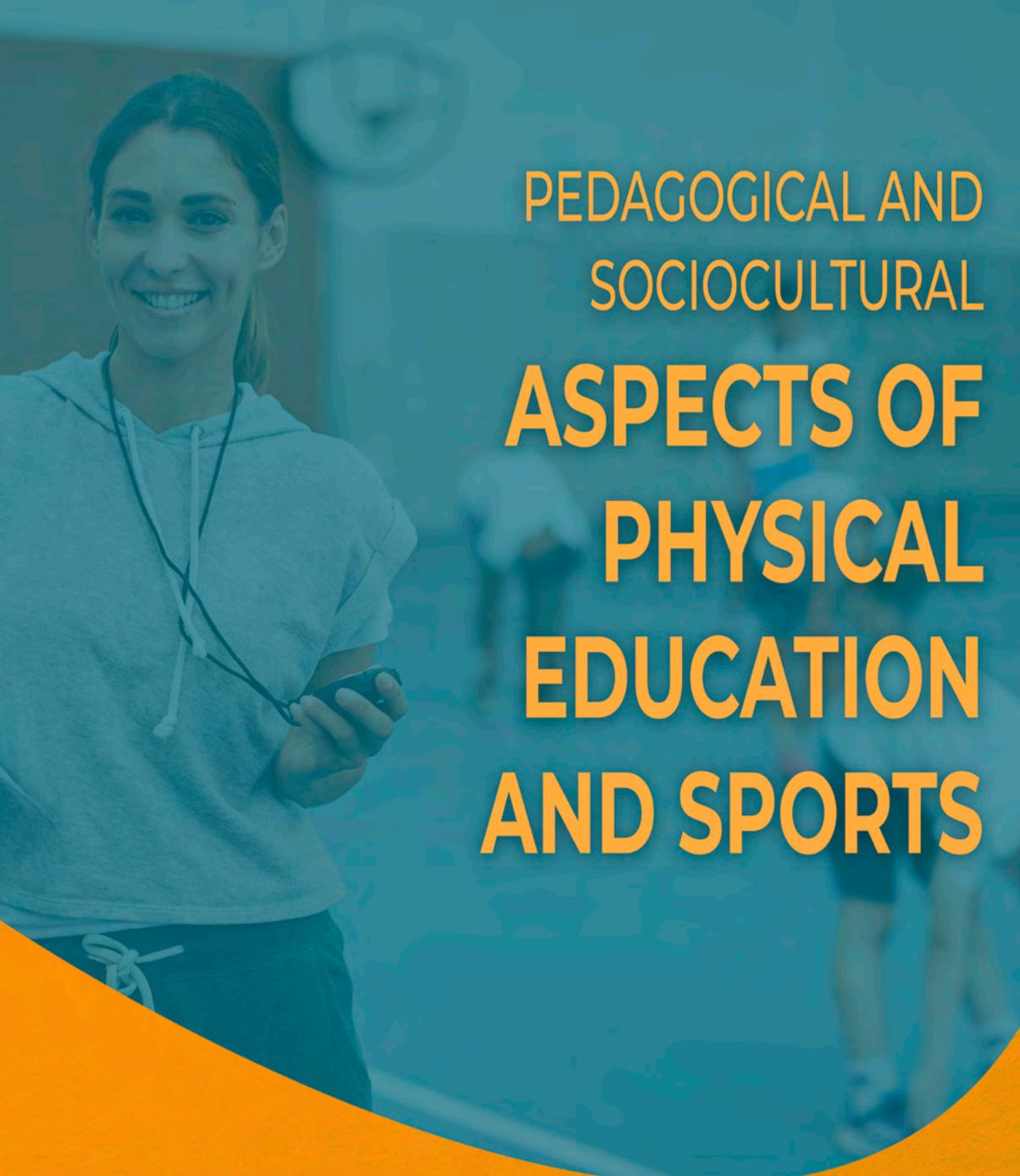
 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2022



PEDAGOGICAL AND  
SOCIOCULTURAL  
**ASPECTS OF  
PHYSICAL  
EDUCATION  
AND SPORTS**

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2022